

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas apresentaram péssimo desempenho na sessão desta segunda-feira. A bolsa de Tóquio caiu 3,10%, a de Seul, 2,79%, Hong Kong, 3,62%, e a bolsa de Xangai desabou 5,79%, recuando para o menor patamar desde o mês de junho. O crescimento do PIB do Japão no 2º trimestre foi o principal dado divulgado na região nesta segunda-feira e indicava um desempenho superior ao que foi apresentado no mercado de ações. A economia japonesa cresceu 3,7% em comparação ao mesmo período de 2008 e 0,9% em relação ao 1º trimestre de 2009. Os investidores, no entanto, voltaram suas atenções para os dados do mercado norte-americano divulgados na última sexta-feira. Na China, as notícias também não foram positivas. O investimento estrangeiro direto caiu 35,7% em junho, para US\$ 5,4 bilhões.

EUROPA: As principais bolsas européias encerraram a sessão de sexta-feira em queda. A bolsa de Londres caiu 0,87%, a de Paris, 0,73%, e a bolsa de Frankfurt desabou 1,70%. A divulgação de indicadores ruins da economia dos EUA, como a confiança do consumidor e o CPI, acabou pesando sobre o comportamento dos investidores europeus. As ações dos bancos registraram perdas na sessão. Os papéis das montadoras de veículos também caíram. A Volkswagen anunciou a compra de 42% da Porsche e viu seus papéis recuarem 15%. Na manhã desta segunda-feira os principais índices de ações do continente apresentam expressivas perdas, influenciadas pelo péssimo desempenho das bolsas asiáticas. Destaque de queda para as ações das empresas ligadas às commodities. Entre os dados conhecidos hoje, destaque para o superávit comercial da Zona do Euro, que subiu para 4,6 bilhões de euros em junho, o maior dos últimos 2 anos.

EUA: As bolsas norte-americanas encerraram a sessão de sexta-feira em queda. O índice Dow Jones caiu 0,82%, o S&P-500, 0,85%, e o Nasdaq cedeu 1,19%. A divulgação de novos dados da economia dos EUA trouxe certa preocupação aos investidores. A confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan caiu para 63,2 em agosto, ante 66 em julho. É o menor nível desde o mês de março. As expectativas eram de que o indicador subisse para 69 pontos. O índice de inflação ao consumidor também foi ruim. O CPI de julho manteve-se estável em relação a junho, porém registrou deflação de 2,1% em comparação ao mesmo período de 2008. Algumas notícias corporativas também pesaram sobre as bolsas. Destaque negativo para as ações do setor de tecnologia e das instituições financeiras. Estão previstas as divulgações dos seguintes indicadores nesta segunda-feira: 9h30 – Índice de Manufatura do Fed de Nova York (prev. 3); 10hs – Fluxo líquido de capitais; 14hs – Índice do mercado de habitação (prev. 18).

MERCADO INTERNO

JUROS: O movimento de queda das taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros ganhou fôlego na última sexta-feira. A queda iniciada na quarta-feira após o comunicado da reunião do Fed ganhou força nas últimas sessões da semana. Ao término dos negócios, o DI jan/11 caiu de 9,71% para 9,60% aa, enquanto o DI jan/12 recuou de 10,98% para 10,86% aa. O risco-país encerrou a sexta-feira praticamente estável, aos 256 pontos. Na manhã desta segunda-feira foi divulgado o IPC-S medido até o dia 15/08. O índice apontou alta de 0,26%, em linha com o esperado. A Pesquisa Focus apresentou pequena diminuição das projeções para os principais índices de inflação no ano corrente.

CÂMBIO: O dólar apresentou forte alta na sessão da última sexta-feira. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,853 nas operações de venda, uma valorização de 1,03% em relação ao fechamento da véspera. Os investidores reagiram ao dado ruim

de confiança do consumidor do EUA e aumentaram sua aversão ao risco. Esta valorização do dólar também foi vista em relação a outras moedas. O Banco Central seguiu comprando dólares no mercado à vista. A taxa de corte praticada foi de R\$ 1,857.

BOLSA DE VALORES: Em dia de elevado pessimismo no mercado externo, os investidores aproveitaram a sessão da sexta-feira para embolsar parte dos lucros acumulados na semana. O Ibovespa recuou 0,72% e encerrou o último pregão da semana passada aos 56.638 pontos. Na mínima do dia o índice caiu 1,9% e na máxima chegou a registrar alta de 0,25%, com volume de negócios próximo de R\$ 5,5 bilhões. O dado que azedou o humor dos investidores foi a divulgação da confiança dos consumidores nos EUA. O indicador caiu para 63,2 em agosto, ante 66 no mês de julho. As previsões eram de que o indicador subisse para 69 pontos. A inflação ao consumidor dos EUA também trouxe preocupação. O CPI mostrou estabilidade no mês de julho, mas registrou queda de 2,1% em base anual. No mercado local, diversos papéis registraram perdas. Destaque negativo para as ações dos bancos e das empresas siderúrgicas. Os papéis da Petrobrás registraram perdas próximas de 0,5%. Após o fechamento do mercado foi conhecido o resultado trimestral da companhia. A empresa anunciou lucro líquido de R\$ 7,73 bilhões, alta de 33% em relação ao trimestre anterior, porém queda de 20,4% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões e informações aqui constantes são exclusivamente informativas e não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.